

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA



Cliente: Prefeitura Municipal de Matinhos – PR

Obra: Construção de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24H)

Data: Março de 2014

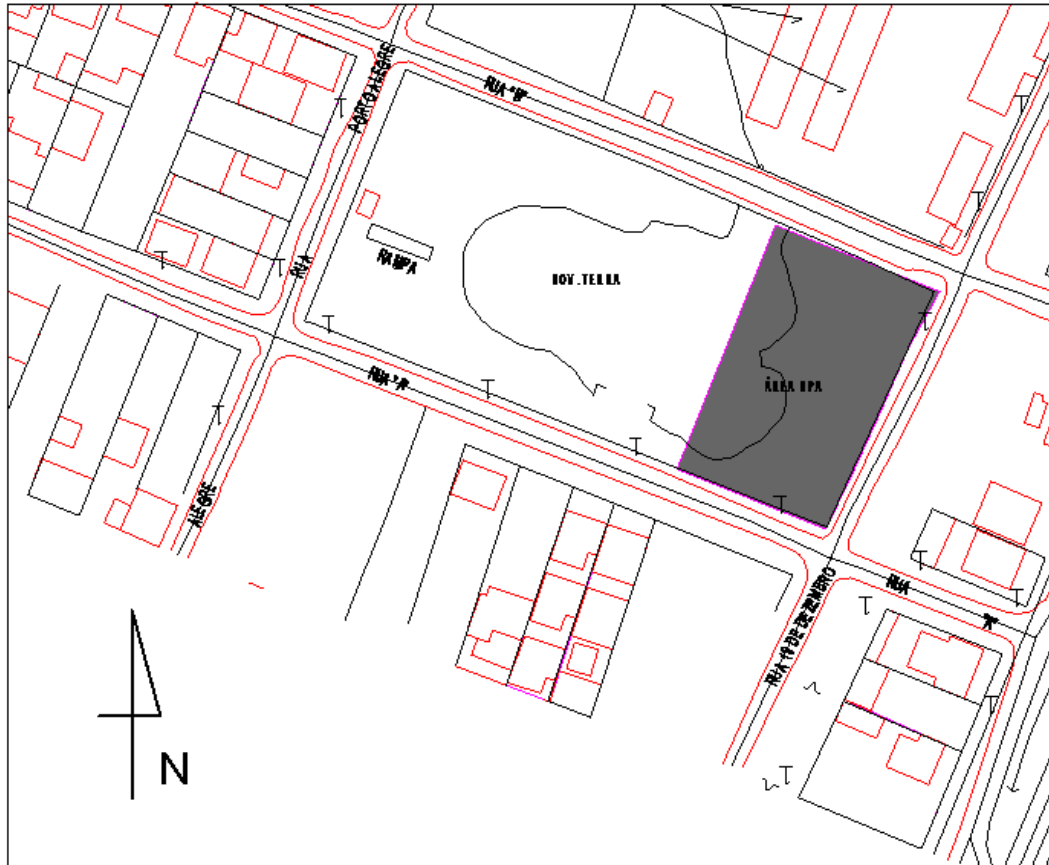
1. INTRODUÇÃO

O presente memorial tem por objetivo descrever as premissas e soluções adotadas na execução do projeto Arquitetônico da Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24H), a ser construído na Planta do Loteamento Praia Grande na cidade de Matinhos-Pr.

2. LOCALIZAÇÃO

O terreno destinado à implantação do Hospital do Subúrbio localiza-se à Rua 19 de Dezembro, lote 12-A da Quadra 12 da Planta do Loteamento Praia Grande, município de Matinhos-Pr.

O terreno possui acesso facilitado, porém os acessos não são pavimentados. A via local de acesso ao terreno não possui pavimentação. Será necessária a execução do projeto de sistema viário externo, de acesso ao terreno por parte do cliente.



SITUAÇÃO ESQUEMÁTICA

3. IMPLANTAÇÃO

O projeto de implantação da UPA propõe a execução de aterro (em torno de 30 cm em relação ao nível da rua) sob a área do edifício principal para garantir a segurança das suas instalações em caso de alagamentos e percolação de água de subsolo.

Segundo a sondagem fornecida pelo cliente, o nível d'água do lençol freático existente no terreno chega a aproximadamente 1,00 m da superfície, inviabilizando a instalação de sumidouros e outras instalações hidro-sanitárias. A solução tomada foi uma fossa séptica seguida de valas de infiltração.

O empreendimento é composto das seguintes unidades, cuja localização definida em projeto atende a parâmetros técnicos específicos a cada especialidade de atendimento.

TABELA DE ÁREAS	
LOCAL	AREA (m2)
TERRENO	2291,96
UPA	1199,85
GUARITA	7,13
GLP	1,37
GERADOR	18,07
RESIDUOS	10,51
GASES	12,23
BARRILETE	24,00
RESERVATORIO	24,00
AREA TOTAL	1297,16
TAXA DE OCUPAÇÃO	54,50%

Tendo como taxa de permeabilidade:

PERMEABILIDADE	
TIPO	AREA (m2)
AREA 100% PERMEÁVEL (BRITA, GRAMA)	341,89
AREA 50% PERMEÁVEL (PAVER)	676,18
AREA NÃO PERMEÁVEL	1303,69
TAXA DE PERMEABILIDADE	29,67%

4. CONDIÇÕES GERAIS

Deverão ser devidamente observadas as recomendações dos Projetistas, conforme Memoriais Descritivos.

Todos os ensaios e testes exigidos por norma deverão ser devidamente realizados antes da aplicação dos materiais e/ou após execução dos serviços, conforme exigências específicas.

Para todos os materiais a serem discriminados nos itens subsequentes deverão ser devidamente seguidas às recomendações de instalação, execução e manutenção dos seus fabricantes.

Todos os materiais e equipamentos que apresentem na sua especificação indicação de marca ou fornecedor, poderão ser substituídos por outros que possuam equivalência técnica, desde que as alternativas propostas sejam previamente aprovadas pela fiscalização ou Contratante e pelo autor do projeto.

Caso venham a ser utilizadas outras indicações de materiais, cuja similaridade apresentada pela construtora venha a alterar algum parâmetro do projeto proposto, caberá à construtora elaborar detalhamento necessário para que a fiscalização aprove o material sugerido.

5. ESPECIFICAÇÕES

5.1 Alvenarias

5.1.1 ALVENARIAS DE BLOCO CERÂMICO

a) Especificação:

Serão usados blocos cerâmicos de 09x14x19cm.

Deverão ser de procedência conhecida e idônea, bem curados, compactos, homogêneos e uniformes quanto à textura e cor, isentos de defeitos de moldagem, como fendas, ondulações e cavidades.

Deverão apresentar arestas vivas e faces planas. As nervuras internas deverão ser regulares e com espessura uniforme.

Suas características técnicas serão enquadradas nas especificações das Normas Brasileiras. Se necessário, os blocos serão ensaiados em conformidade com os métodos indicados na norma.

O armazenamento e o transporte dos blocos serão realizados de modo a evitar quebras, trincas, lascas e outras condições prejudiciais.

b) Processo Executivo:

As alvenarias de blocos cerâmicos serão executadas em obediência às dimensões e alinhamentos indicados no projeto.

Serão apumadas e niveladas, com juntas uniformes. Os blocos serão umedecidos antes do assentamento e aplicação das camadas de argamassa.

Na sala de Raio-X, deverá ser aplicada argamassa baritada, que deverá servir como blindagem radiológica, conforme recomendações do fabricante e/ou fornecedor dos equipamentos de Raio-X a serem adquiridos pela Prefeitura Municipal de Matinhos. Atentar ao fato de que toda e qualquer medida de proteção contra radiação indicada neste projeto, só terão validade quando aprovadas pela CNEN - Comissão Nacional de Energia Nuclear.

Atentar para as larguras das alvenarias indicadas em projeto. A largura dos blocos de 09x14x19cm corresponderá à espessura das alvenarias aplicadas em ½ vez (paredes de 15 cm) ou aplicadas em 1 vez (paredes de 20cm).

Os muros que fazem limite com a rua e lotes vizinhos (h=2,50m) também serão executados com blocos cerâmicos de 09x14x19cm e terão espessura final de 15cm. A cada 2m (de eixo a eixo) haverá pilaretes em concreto de (14x25)cm (de acordo com detalhamento estrutural).

c) Recebimento:

Todas as etapas do processo executivo deverão ser inspecionadas pela Fiscalização, de modo a verificar a locação, o alinhamento, o nivelamento, o prumo e o esquadro das paredes, bem como os arremates e a regularidade das juntas, de conformidade com o projeto.

5.1.2 DIVISÓRIAS DE GRANITO

a) Especificação:

Serão usadas nos sanitários e vestiários, conforme projeto.

Serão executadas em granito cinza andorinha ou similar, com 03cm de espessura, com polimento nas duas faces.

Os planos que contém as portas são engastados no piso e contraventados pelos planos transversais, que estarão fixados nas paredes. Para a fixação das divisórias serão usados batentes, cantoneiras e parafusos em metal cromado.

A execução das divisórias deverá obedecer às especificações do fabricante.

Para a fixação do conjunto e das portas serão necessários suportes para os painéis dos boxes de granito dos banheiros, sanitários e vestiários, com acabamento cromado.

b) Processo Executivo

Antes do início da execução dos serviços, a contratada deverá apresentar as amostras para aprovação da Fiscalização. As placas serão providas de furos ou pinos para a montagem dos painéis e fixação das ferragens. A montagem e fixação dos painéis serão executadas com ferramentas adequadas, de modo a evitar danos nas placas. A

montagem será realizada após a execução do piso e revestimentos, a fim de evitar choques de equipamentos ou materiais com as placas de granito.

c) Recebimento

Todas as etapas do processo executivo deverão ser inspecionadas pela Fiscalização, de modo a verificar a locação, o alinhamento, o nivelamento, o prumo e o esquadro das divisórias, de conformidade com o projeto. Serão verificadas igualmente a uniformidade e a fixação dos painéis e arremates das divisórias.

5.1.3 ALVENARIA DE BLOCOS DE CONCRETO

a) Especificação:

Serão utilizados blocos de concreto de 14x19x39 cm, de primeira qualidade, tipo vedação, sem função estrutural e receberão pintura acrílica como acabamento.

b) Processo Executivo

Os blocos devem ser molhados antes do assentamento e assentes com regularidade, executando-se fiadas perfeitamente niveladas, aprumadas e alinhadas, de modo que as juntas verticais e horizontais mantenham a espessura de 12mm, sendo assentados intercalados para se fazer à amarração da alvenaria.

O corte dos blocos deverá ser executado com ferramenta adequada do tipo serra circular elétrica, para permitir melhor acabamento.

Os blocos deverão ter seus assentes com regularidade, executando-se fiadas perfeitamente niveladas, aprumadas e alinhadas, de modo a manter o padrão de qualidade.

As paredes que repousam sobre as vigas contínuas devem ser levantadas simultaneamente, não sendo permitidas diferenças superiores a 1,00 m entre as alturas levantadas em vão contíguos.

Os vãos dos blocos, após o término da elevação da alvenaria, deverão ser preenchidos com areia média lavada para atenuar os ruídos oriundos do gerador.

c) Recebimento:

Todas as etapas do processo executivo deverão ser inspecionadas pela Fiscalização, de modo a verificar a locação, o alinhamento, o nivelamento, o prumo e o esquadro das paredes, bem como os arremates e a regularidade das juntas, de conformidade com o projeto.

5.2 Esquadrias De Madeira

a) Indicações:

Deverão ser utilizadas portas em compensado liso com espessura de 3,5cm.

Toda a madeira a ser empregada será seca e isenta de defeitos que comprometam sua finalidade. As esquadrias de madeira obedecerão rigorosamente, quanto à localização e execução, aos detalhes do projeto.

As ferragens, contramarcos (batentes, portais, etc.), portas e alizares, seguirão estritamente as referências e modelos do projeto executivo e elementos técnicos complementares.

Os contramarcos serão em madeira tipo: cedrinho, angelim ou similar, com acabamento indicado nos elementos técnicos.

b) Observações:

Forramentos, alizares e batedores não poderão ter emendas no vão (horizontal ou vertical) da esquadria.

5.2.1. PORTA CONVENCIONAL

a) Indicações:

As folhas das portas serão constituídas por compensado montados sobre um núcleo semi-oco formado por uma estrutura interna de colmeia de madeira. As folhas poderão ser de abrir, de correr, com visor ou com guichê, de acordo com detalhamento específico.

b) Especificação:

- Porta semi-oca em compensado;
- Alizares em madeira com largura = 7 cm;
- As aduelas terão 03cm de espessura, pintadas com esmalte sintético branco semi-brilho e terão a largura exata da parede.

c) Observações

As portas deverão ser instaladas somente quando a obra estiver na fase de acabamento final, com todos os revestimentos, pinturas, instalação de todas as esquadrias e pavimentações concluídas e conforme as instruções do fabricante.

Todas as superfícies acabadas das esquadrias, marcos, folhas e ferragens deverão ser protegidas contra batidas e arranhões, até a entrega da obra.

A madeira utilizada na execução de esquadrias deverá ser seca, isenta de nós, cavidades, carunchos, fendas e de todo qualquer defeito que possa comprometer a sua durabilidade, resistência mecânica e aspecto. Serão recusados todos os elementos empenados, torcidos, rachados, lascados, portadores de quaisquer outras imperfeições ou confeccionadas com madeiras de tipos diferentes.

As esquadrias e peças de madeira serão armazenadas em local abrigadas das chuvas e isoladas do solo, de modo a evitar quaisquer danos e condições prejudiciais.

5.2.2. PORTA EM ABS

a) Indicações:

As folhas das portas serão constituídas por plástico ABS de alta resistência em espessura de 12mm e estrutura em Alumínio Anodizado. As folhas serão do tipo vai-vém com ou sem visores, de acordo com a especificação do projeto arquitetônico.

Todas as portas de vai-vém deverão possuir mola gravitacional e possuir bate-macas para absorção de impactos durante o seu uso.

Não serão aceitas portas em PVC devido ao amarelamento do material ao longo do tempo.

b) Processo Executivo

Seguir Execução conforme orientação do fabricante escolhido.

c) Observações

As portas deverão ser instaladas somente quando a obra estiver na fase de acabamento final, com todos os revestimentos, pinturas, instalação de todas as esquadrias e pavimentações concluídas e conforme as instruções do fabricante.

Todas as superfícies acabadas das esquadrias, marcos, folhas e ferragens deverão ser protegidas contra batidas e arranhões, até a entrega da obra.

Todas as etapas do processo executivo deverão ser inspecionadas pela Fiscalização, de modo a verificar o fechamento, lubrificação, calibragem, vedação e das portas, de conformidade com o projeto.

5.2.3 FERRAGENS

a) Indicações:

Deverão ser instalados ferragens e acessórios em todas as esquadrias de madeira, conforme tipo e função das mesmas, de modo a garantir o perfeito funcionamento dos sistemas propostos.

b) Especificações:

Todas as ferragens deverão ser cromadas acetinadas, próprias para cada tipo de uso.

Em cada porta deverão ser colocadas 03 dobradiças.

Deverão ser instaladas molas hidráulicas aéreas, na cor prata, instaladas com braço de parada para ângulo entre 90º e 180º, e todos os acessórios necessários, em todas as folhas das portas de acesso aos sanitários e vestiários. Em todas as portas de duas folhas serão instalados fechos em uma das folhas, nas partes inferior e superior, salvo portas do tipo sistema vai-vém.

As dobradiças deverão ser compatíveis com o peso e dimensão das portas, conforme determinação do fabricante.

Nos boxes de sanitário e vestiários, as fechaduras serão do tipo externo e travapelo interno, com possibilidade de abertura pelo exterior.

c) Processo Executivo

A instalação das esquadrias deverá obedecer ao alinhamento, prumo e nivelamento indicados no projeto. Na colocação, não serão forçadas a se acomodarem em vãos fora de esquadro ou dimensões diferentes das indicadas no projeto. As juntas serão justas e dispostas de modo a impedir as aberturas resultantes da retração da madeira. Parafusos, cavilhas e outros elementos para a fixação das peças de madeira serão aprofundados em relação às faces das peças, a fim de receberem encabeçamento com tampões confeccionados com a mesma madeira. Se forem utilizados, os pregos deverão ser repuxados e as cavidades preenchidas com massa adequada, conforme orientação do fabricante da esquadria.

As esquadrias serão instaladas por meio de elementos adequados, rigidamente fixados à alvenaria ou concreto, por processo adequado a cada caso particular, de modo a assegurar a rigidez e estabilidade do conjunto.

As portas deverão ter, no geral, boneca de 10cm. No caso de haver alguma porta com boneca superior as aduelas serão fixadas com 10 parafusos de ferro zincado ("2 e 1/2"), em chapuzes de 10x4x4. Os rebaixos dos parafusos deverão ser devidamente tarugados com o mesmo tipo de madeira das aduelas, observando-se o alinhamento das fibras da madeira.

Os alizares serão executados em meia esquadria quando no encontro de duas peças.

As esquadrias deverão ser obrigatoriamente revestidas ou pintadas com verniz adequado ou material específico para proteção da madeira. Após a execução, as esquadrias serão cuidadosamente limpas, removendo-se manchas e quaisquer resíduos de tintas, argamassas e gorduras.

d) Recebimento

Todas as etapas do processo executivo deverão ser inspecionadas pela Fiscalização, de modo a verificar a locação, o alinhamento, o nivelamento, o prumo, as dimensões e o formato das esquadrias, a vedação e o acabamento, de conformidade com o projeto. Serão verificados igualmente o funcionamento das partes móveis e a colocação das ferragens.

5.2.4 ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO

a) Indicações:

Deverão ser utilizadas esquadrias de alumínio, conforme indicação do Projeto Arquitetônico.

b) Especificações:

Todas as esquadrias de alumínio terão perfis e acessórios de alumínio anodizado, com pintura eletrostática a pó na cor branca.

Considerar as seguintes especificações:

Seguir recomendações do fabricante escolhido para correta instalação e manutenção.

Todos os materiais utilizados nas esquadrias de alumínio deverão respeitar as indicações e detalhes do projeto, isentos de defeitos de fabricação. Os perfis, barras e chapas de alumínio utilizado na fabricação das esquadrias serão isentos de empenamentos, defeitos de superfície e diferenças de espessura.

As dimensões deverão atender às exigências de resistência pertinentes ao uso, bem como aos requisitos estéticos indicados no projeto.

Por questão de segurança, especial atenção deve ser dada aos acessórios das esquadrias externas. As dobradiças e demais ferragens têm que ser do tipo que não possam ser retiradas, impossibilitando a entrada de pessoas não portadoras das chaves, quando as esquadrias estejam trancadas.

c) Observações:

Será vedado o contato direto de peças de alumínio com metais pesados ou ligas metálicas com predomínio destes elementos, bem como com qualquer componente de alvenaria. O isolamento entre as peças poderá ser executado por meio de pintura de cromato de zinco, borracha clorada, elastômero plástico, betume asfáltico ou outro processo adequado, como metalização a zinco.

As esquadrias deverão ser executadas prevendo a absorção de flechas decorrentes de eventuais movimentos da estrutura.

Todas as partes móveis serão providas de pingadeiras ou dispositivos que garantam a perfeita estanqueidade do conjunto, impedindo a penetração de águas pluviais.

Todas as ligações de esquadrias que possam ser transportadas inteiras da oficina para o local de assentamento serão realizadas por encaixe.

Sempre que possível, deverá ser evitada a utilização de parafusos nas ligações de peças de alumínio. Se a sua utilização for estritamente necessária, os parafusos serão da mesma liga metálica das peças de alumínio, endurecidos à alta temperatura.

Os parafusos ou rebites para ligações de peças de alumínio e aço serão de aço inox. As emendas realizadas através de rebites ou parafusos deverão ser perfeitamente ajustadas, sem folgas, diferenças de nível ou rebarbas.

As peças receberão tratamento prévio, compreendendo decapagem e desengorduramento, bem como esmerilhamento e polimento mecânico.

O transporte, armazenamento e manuseio das esquadrias serão realizados de modo a evitar choques e atritos com corpos ásperos ou contato com metais pesados, como o aço, zinco ou cobre, ou substâncias ácidas ou alcalinas.

Após a fabricação e até o momento de montagem, as esquadrias de alumínio serão recobertas com papel crepe, a fim de evitar danos nas superfícies das peças, especialmente na fase de montagem.

5.2.5 ESQUADRIAS DE VIDRO TEMPERADO

a) Indicações:

Serão utilizadas esquadrias de vidro temperado BLINDEX ou equivalente técnico.

b) Especificações:

Serão utilizadas esquadrias de vidro temperado BLINDEX ou similar, liso, na cor verde (ou na cor escolhida pela Prefeitura Municipal de Matinhos), com espessura de 8mm.

Todas as janelas deverão possuir telas de proteção contra insetos.

O vidro temperado é submetido a um aquecimento e resfriamento rápido resultando num material extremamente forte e resistente a impactos mantendo as mesmas características de transmissão luminosa, aparência e composição química semelhante ao vidro comum. Não podem ser cortados ou furados ou trabalhados após o tratamento.

Os vidros serão de procedência conhecida e idônea, de características adequadas ao fim a que se destinam, sem empenamentos, claros, sem manchas, bolhas e de espessura uniforme. Os vidros deverão obedecer aos requisitos das Normas Brasileiras.

O transporte e o armazenamento dos vidros serão realizados de modo a evitar quebras e trincas, utilizando-se embalagens adequadas e evitando-se estocagem em pilhas. Os componentes da vidraçaria e materiais de vedação deverão ser recebidos em recipientes hermeticamente lacrados, contendo a etiqueta do fabricante. Os vidros permanecerão com as etiquetas de fábrica, até a instalação e inspeção da Fiscalização.

c) Processo Executivo

A chapa de vidro deverá ser colocada de tal modo que não sofra tensões suscetíveis de quebra e deverá ter folgas nas bordas de acordo com o uso da chapa. A chapa de vidro e conjunto de fixação serão fornecidos pelo fabricante e a instalação deverá ser executada por firma especializada.

Conforme indicado em projeto todas as esquadrias de janelas (exceto as aberturas do gerador) deverão ter, internamente, tela em nylon, na cor cinza, com malha que impeça a entrada de insetos e roedores. Estas telas deverão ser enquadradas com perfil em alumínio anodizado na cor preta, seguindo o padrão das demais esquadrias e deverão ter trava móvel para fixação.

d) Recebimento

Todas as etapas do processo executivo deverão ser inspecionadas pela Fiscalização, de modo a verificar o perfeito encaixe dos vidros e a vedação das esquadrias.

5.2.6 PORTAS BLINDADAS COM LENÇOL DE CHUMBO

a) Indicações:

Serão instaladas nas salas de Raio-X, servindo como blindagem radiológica, conforme recomendações do fabricante e/ou fornecedor dos equipamentos de Raio-X a serem adquiridos pela Prefeitura Municipal de Matinhos. Essas portas serão fornecidas pela mesma empresa que instalará o Raio-X.

Atentar ao fato de que toda e qualquer medida de proteção contra radiação indicada neste projeto, só terão validade quando aprovadas pela CNEN - Comissão Nacional de Energia Nuclear.

b) Especificações:

Portas de madeira blindadas com lençol interno de chumbo, providas de ferragens especiais e batente de aço para ser chumbado na alvenaria. Serão de abrir, de acordo com medidas indicadas em projeto. O revestimento será em laminado melamínico texturizado.

d) Recebimento:

Todas as etapas do processo executivo deverão ser inspecionadas pela Fiscalização, de modo a verificar a locação, o alinhamento, o nivelamento, o prumo e o esquadro das paredes, bem como os arremates e a regularidade das juntas, de conformidade com o projeto.

5.3 Cobertura e Estrutura de Madeira

5.3.1- MADEIRAMENTO

A estrutura de madeira constituirá de tesouras de madeira espaçadas no máximo peças de madeira de lei apoiadas sobre as vigas da estrutura de concreto. Algumas vigas serão invertidas devido à concepção estrutural e método construtivo, assim a estrutura poderá se apoiar sobre elas e onde as vigas não são invertidas confeccionar um apoio de maneira que esse transmita toda a carga da estrutura de madeira para as vigas.

5.3.2 COBERTURA

A cobertura será de telha fibrocimento de 6mm, apoiada sobre tesouras de madeira, com guias de 12cm, e terças de caibros de 5x5, madeira de boa qualidade. Oitões externos: revestidos de tábuas de 30cm, no sentido vertical;

5.3.3 CALHAS

Para recolhimento das águas pluviais, será instalado em toda a extensão do caimento do telhado um conjunto de calhas de metálicas galvanizadas a fogo, com rufo de acabamento devidamente vedado com silicone, que deságua em um bocal que leva ao tubo condutor circular com diâmetro externo de 100mm, direto a uma caixa de inspeção que será ligada a rede coletora de água pluvial.

5.4 Revestimentos de Piso

5.4.1 LASTROS DE CONTRAPISO E REGULARIZAÇÕES

Todo o terreno destinado a receber piso deverá estar obrigatoriamente livre de impurezas, nivelado e deverá ser apiloado mecanicamente ou manualmente. Para o nivelamento deverá ser seguido os níveis propostos no projeto descontando para tal a espessura do contrapiso, argamassa de regularização ou assentamento, e a espessura do piso. Os aterros deverão ser executados em camadas de no máximo 20 cm com material de boa qualidade e apiloados. Na execução do apiloamento, o solo deverá estar nem com excesso, nem com umidade abaixo do normal.

Todos os contra pisos deverão ser executados com concreto não estrutural, com consumo mínimo de 200 kg/m³, sobre o terreno previamente nivelado e apiloado e após a execução de todas as instalações que passarem sob os mesmos e

devidamente testados. A espessura do contrapiso deverá ser de no mínimo 5,0cm e para a sua execução

Deverá ser utilizado taliscas e guias previamente niveladas. O contra piso deverá ser concretado em panos de no máximo 3,0 x 3,0 m, ficando a dilatação como juntas secas.

5.4.2. PAVIMENTAÇÃO EM CONCRETO DESEMPOLADO

a) Indicações:

Será executado piso em concreto desempolado no acesso da emergência e anexos indicados em projeto.

b) Especificações:

As pavimentações externas ao prédio deverão ter caimento mínimo de 1% em direção à drenagem de superfície ou à captação para tubulação apropriada.

Os passeios deverão ser executados com juntas em madeira (e=2cm) e malha de 1,50 x 1,50m ou, no máximo, 2,00 x 2,00m. Espessura final da pavimentação será de 7cm.

c) Recebimento

Todas as etapas do processo executivo deverão ser inspecionadas pela Fiscalização, de modo a verificar o perfeitonivelamento e uniformidade das superfícies, bem como os arremates e juntas.

5.4.3. PISO VINÍLICO

a) Indicações:

O piso vinílico a ser instalado na UPA 24H será o Piso Vinílico em Manta Pavifloor Prisma Plus 2mm x 2m, ou equivalente técnico, nas cores a serem discutidas com a Prefeitura Municipal de Matinhos.

b) Processo Executivo:

Deverá ser instalado de acordo com a Norma Britânica 8203/1996 e com o manual de instalação do fabricante.

Utilizar mão-de-obra certificada pelo fabricante.

O contrapiso deve estar liso, firme, limpo e seco antes da colocação, e conservar estas características ao longo do tempo.

Bases irregulares necessitam de preparação especial.

Um impermeabilizante deve ser incorporado ao contrapiso. Os materiais devem descansar abertos durante 24h antes, durante e 24h após a instalação. Para que seja obtido um acabamento uniforme, higiênico e impermeável, as mantas do piso vinílico deverão ser soldadas a quente com Cordão de Solda Dipiso Pavifloor 4,0mm, ou similar.

O piso deverá ser instalado com Cola Globalfix (Para pisos vinílicos em régua e manta), ou similar, que ofereça maior resistência a lavagens.

Lembrar que a instalação do piso vinílico deverá ser o último acabamento a ser executado na obra.

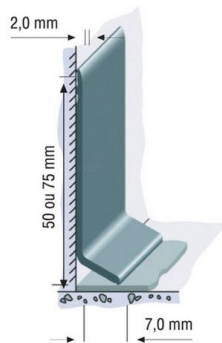
A manutenção periódica melhora a aparência e a durabilidade do piso. Por isso deve ser feito um contrato de manutenção com a empresa instaladora no ato da compra do piso.

Após a conclusão de todo o processo de instalação, incluindo o tempo estimado de descanso, o piso deverá ser limpo com pano umedecido numa solução de água com detergente neutro. Em seguida recomenda-se a aplicação de uma cera acrílica ou de impermeabilizantes.

Evitar o excesso de água nos dez primeiros dias após a instalação. Não utilizar derivados de petróleo na limpeza e nem na conservação do piso.

Um programa de manutenção detalhado pode ser enviado pela fabricante do piso à equipe responsável pela manutenção do Hospital.

Os rodapés deverão ser do tipo curvo, conforme detalhe abaixo.



Para maiores informações, consultar o fabricante.

c) Recebimento

Todas as etapas do processo executivo deverão ser inspecionadas pela Fiscalização, de modo que a superfície final se apresente bem uniforme, e com bom acabamento nas juntas e arremates com paredes e outros elementos, de conformidade com as indicações do projeto e do fabricante.

5.4.4 PISO CERÂMICO

a) Indicações:

Esta cerâmica será utilizada nas áreas molhadas (sanitários, vestiários, DMLs e utilidades), em áreas administrativas e plantonistas. Ver indicações no projeto arquitetônico.

b) Especificações:

Assentamento de piso cerâmico 30x30cm, retificado, com argamassa colante sobre base regularizada. Todos os rejuntamentos de cerâmica, tanto em piso ou parede, deverão ser à base de epóxi, com aditivo anti-descolante e na cor aproximada da cerâmica.

c) Processo Executivo

Deverão ser limpos e retirados o pó e as partes soltas da superfície do contrapiso ou base regularizada. O contrapiso e as peças cerâmicas deverão ser bem umedecidos antes do assentamento, para evitar absorção da água da argamassa durante a cura. Tal absorção pode gerar formação de vazios sob a cerâmica.

O assentamento deverá começar pela peça inteira.

Depois de colocada uma área não muito grande, deverão ser efetuadas batidas nas peças, não deixando para o fim do assentamento, quando já poderá ter iniciado o endurecimento da argamassa.

Deverá ser retirado o excesso de argamassa das juntas.

Não será permitido tráfego de pessoas ou equipamentos sobre o piso antes de completadas 24 horas.

d) Recebimento

Todas as etapas do processo executivo deverão ser inspecionadas pela Fiscalização, de modo que a superfície final se apresente bem uniforme, e com bom acabamento nas juntas e arremates com paredes, ralos e outros elementos, de conformidade com as indicações do projeto.

5.4.5 CALÇADAS EM PAVER

a) Indicações:

As calçadas externas serão revestidas com pavimentação intertravada (paver) nas seguintes dimensões:

(10x20x6)cm, assentados sobre base de BGS, aplicados onde haverá trânsito de automóveis → Observar Projeto Arquitetônico

(10x20x6)cm, assentados sobre base de areia, aplicados onde não haverá trânsito de automóveis → Observar Projeto Arquitetônico

b) Método Construtivo

O primeiro passo é fazer os reforços necessários na base existente conforme cada caso (remoção de solos inservíveis e o reforço da sub-base, conforme tipo de trânsito). Em seguida, faz-se a regularização e compactação da base (com placa vibratória).

Depois de compactada e regularizada a base, coloca-se o pó-de-brita ou areia para assentamento. Recomenda-se uma espessura de 3 a 5 cm de material e o melhor método para que se obtenha uma camada uniforme, é adquirir dois tubos de material resistente com o diâmetro de 3 a 5 cm, para utilizar como guias na hora de reguar.

Nos locais onde serão usados os pavers de 6cm de espessura (trânsito de automóveis) a base do pavimento será em BGS com 10cm de espessura compactado mais uma camada de pó de pedra para assentamento de 3 a 5cm.

O assentamento deve ser executado na disposição escolhida pela Prefeitura Municipal de Matinhos. Para facilitar os alinhamentos localizar linhas a cada 2 metros tanto no sentido transversal como no sentido longitudinal.

Após assentado, aplicar a placa vibratória para melhor fixação do paver a sua base.

As contenções laterais serão em fincadinhas de concreto (meio fio sem sarjeta) nas dimensões de (25x10x100)cm e deverão ser locados exatamente como no projeto arquitetônico. Nas limitações com a rua deverão ser usados meio-fios pré-moldados com sarjeta.

5.5 Revestimentos de Paredes

5.5.1 ARGAMASSA

a) Indicações:

Os revestimentos em argamassa deverão ser utilizados previamente em todas as alvenarias destinadas a receber qualquer tipo de acabamento.

b) Especificação:

- Chapisco:

O chapisco será executado com argamassa de cimento e areia média no traço volumétrico 1: 3, quando aplicado sobre superfícies de tijolo ou argamassa. Quando aplicado sobre superfícies de concreto deverá ser executado com argamassa industrializada à base de cimento Portland, com aditivos especiais e cargas minerais, de forma a garantir a perfeita aderência entre concreto, alvenaria e revestimentos. Deverá ter espessura máxima de 5mm.

Também deverá ser aplicado em todas as superfícies lisas de concreto como teto, montantes, vergas e outros elementos da estrutura que ficarão em contato com a alvenaria, inclusive fundo de vigas.

• Emboço:

O emboço será executado com argamassa de cimento, cal em pasta e areia fina peneirada no traço volumétrico de 1: 2: 4 ou com argamassa industrializada à base de cimento Portland, minerais pulverizados, cal hidratada, areia de quartzo termo tratada e aditivos especiais. Deverá ter espessura máxima de 20mm.

c) Observações:

As juntas estruturais definidas no Projeto de Estrutura de Concreto deverão ser rigorosamente obedecidas na execução dos revestimentos.

5.5.2 ARGAMASSA BARITADA:

a) Indicações:

Na sala de Raio-X será usada à argamassa baritada, conforme indicação do Projeto de Arquitetura. A execução desse serviço será realizado pela empresa fornecedora do Raio-X.

b) Especificações:

Deverá ser aplicada argamassa baritada BLIN-MASSA, da Luminatex ou equivalente técnico, servindo como blindagem radiológica, conforme recomendações do fabricante e/ou fornecedor dos equipamentos de Raio-X e Tomografia a serem adquiridos pela Prefeitura Municipal de Matinhos.

Atentar ao fato de que toda e qualquer medida de proteção contra radiação indicada neste projeto, só terão validade quando aprovadas pela CNEN - Comissão Nacional de Energia Nuclear.

c) Observações:

Seguir procedimentos e orientações do fabricante e/ou fornecedor da argamassa baritada.

Todas as etapas do processo executivo deverão ser inspecionadas pela Fiscalização, de modo que a superfície final se apresente bem uniforme e com bom acabamento, de conformidade com as indicações do fabricante.

5.5.3 REVESTIMENTO CERÂMICO PARA PAREDES

a) Indicações:

Este revestimento cerâmico será utilizada nas áreas molhadas (sanitários, vestiários, DMLs e utilidades). Ver indicações no projeto arquitetônico.

b) Especificações:

Assentamento de revestimento cerâmico 30x30cm, retificado, com argamassa colante sobre parede rebocada. Todos os rejuntamentos de cerâmica, tanto em piso ou parede, deverão ser à base de epóxi, com aditivo anti-descolante e na cor aproximada da cerâmica.

c) Processo Executivo

Deverão ser limpos e retirados o pó e as partes soltas da superfície da parede. A parede e as peças cerâmicas deverão ser bem umedecidas antes do assentamento, para evitar absorção da água da argamassa durante a cura. Tal absorção pode gerar formação de vazios sob a cerâmica.

O assentamento deverá começar pela peça inteira.

Depois de colocada uma área não muito grande, deverá ser efetuada batida nas peças, não deixando para o fim do assentamento, quando já poderá ter iniciado o endurecimento da argamassa.

Deverá ser retirado o excesso de argamassa das juntas.

d) Recebimento

Todas as etapas do processo executivo deverão ser inspecionadas pela Fiscalização, de modo que a superfície final se apresente bem uniforme, e com bom acabamento nas juntas e arremates com o piso e outros elementos, de conformidade com as indicações do projeto.

5.5.4 FORRO EM LAJE

a) Indicações:

Este tipo de forro será instalado nos ambientes internos da UPA 24H, conforme indicado no projeto arquitetônico.

O Acabamento final do forro será em pintura 100% acrílica cor Branco Fosco.

b) Especificações:

Forro em laje com superfície chapiscada, emboçada e acabada.

c) Observações:

Deverão ser respeitadas as juntas de dilatação nos locais indicados em projeto. Tais juntas serão preenchidas com taricel e silicone.

5.6 Pinturas

Para a execução de qualquer tipo de pintura, deverão ser observadas as seguintes diretrizes gerais:

- As superfícies a serem pintadas serão cuidadosamente limpas, escovadas e raspadas, de modo a remover sujeiras, poeiras e outras substâncias estranhas;
- As superfícies a pintar serão protegidas quando perfeitamente secas e lixadas;
- Cada demão de tinta somente será aplicada quando a precedente estiver perfeitamente seca, devendo-se observar um intervalo de 24 horas entre demãos sucessivas;
- Igual cuidado deverá ser tomado entre demãos de tinta e de massa acrílica, observando um intervalo mínimo de 48 horas após cada demão de massa;
- Deverão ser adotadas precauções especiais, a fim de evitar respingos de tinta em superfícies não destinadas à pintura, como vidros, ferragens de esquadrias e outras. Recomendam-se as seguintes cautelas para proteção de superfícies e peças:
 - . Isolamento com tiras de papel, pano ou outros materiais;
 - . Separação com tapumes de madeira, chapas de fibras de madeira comprimidas ou outros materiais;
 - . Remoção de salpicos, enquanto a tinta estiver fresca, empregando-se um removedor adequado, sempre que necessário.
- Antes do início de qualquer trabalho de pintura, preparar uma amostra de cores com as dimensões mínimas de 0,50x1,00m no próprio local a que se destina, para aprovação da Fiscalização;
- Deverão ser usadas as tintas já preparadas em fábricas, não sendo permitidas composições, salvo se especificadas Fiscalização. As tintas aplicadas serão diluídas conforme orientação do fabricante e aplicadas na proporção recomendada. As camadas serão uniformes, sem corrimento, falhas ou marcas de pincéis;
- Os recipientes utilizados no armazenamento, mistura e aplicação das tintas deverão estar limpos e livres de quaisquer materiais estranhos ou resíduos. Todas as tintas serão rigorosamente misturadas dentro das latas e periodicamente mexidas com uma

espátula limpa, antes e durante a aplicação, a fim de obter uma mistura densa e uniforme e evitar a sedimentação dos pigmentos e componentes mais densos;

- Para pinturas internas de recintos fechados, serão usadas máscaras, salvo se forem empregados materiais não tóxicos. Além disso, deverá haver ventilação forçada no recinto. Os trabalhos de pintura em locais desabrigados serão suspensos em tempos de chuva ou de excessiva umidade.

5.6.1 PREPARAÇÃO E TRATAMENTO DOS SUBSTRATOS:

Argamassa:

- A superfície deverá estar firme, limpa, seca, sem poeira, gorduras, sabão ou mofo;
- Partes soltas ou mal aderidas deverão ser eliminadas através de raspagem ou escovação;
- Deverá ser aplicada uma demão de selador para impermeabilização da superfície;
- A superfície deverá ser emassada para correção das imperfeições;
- Após o emassamento a superfície deverá ser devidamente lixada.
- Antes da pintura deverá ser aplicada uma demão de liqui-base.

Concreto:

- A superfície deverá estar firme, limpa, seca, sem poeira, gorduras, sabão ou mofo;
- Partes soltas ou mal aderidas deverão ser eliminadas através de raspagem ou escovação;
- Deverá ser aplicada previamente tinta hidrofugante ou “primer” à base de silano/siloxano para impermeabilização da superfície;
- Em caso da superfície de concreto vir a receber reboco, deverão ser seguidas também as indicações do item acima.

Aço ou ferro:

- Deverá ser considerada no tratamento das superfícies metálicas a ação agressiva causada pelo ambiente marinho;
- A superfície deverá estar limpa e livre de partículas soltas, poeiras ou quaisquer resíduos;
- A limpeza deverá ser feita com escova, lixa ou palha de aço;

- Deverá receber uma camada de “primer” anticorrosivo (tinta primária ou seladora), conforme recomendação do fabricante, conforme o tipo do material a ser pintado.

5.6.2 EMASSAMENTO

a) Indicações:

Todas as superfícies de paredes, forros e lajes destinadas a receber acabamento em pintura deverão ser previamente emassadas e lixadas para obtenção de uma superfície perfeitamente lisa e uniforme.

b) Especificações:

Nas superfícies onde será aplicada tinta Acrílica, o emassamento deverá ser feito com massa acrílica da marca SUVINIL, ou equivalente técnico.

5.6.3 PINTURA EM TINTA 100% ACRÍLICA

a) Indicações:

Deverá ser utilizada tinta 100% Acrílica nas paredes dos ambientes internos da UPA 24H, conforme indicação no projeto executivo de arquitetura.

b) Especificações:

Cores e padrões de acabamentos a serem discutidos com a Prefeitura Municipal de Matinhos.

As pinturas serão executadas com cuidado e perfeição, oferecendo acabamento impecável. Todas as superfícies a pintar deverão ser cuidadosamente limpas e preparadas para o tipo de pintura a que se destinarem. Para a verificação dos tons, o empreiteiro será preparado todas as amostras necessárias no local escolhido. Para os diversos tipos de pintura serão empregados tintas látex acrílica de 1ª qualidade já preparadas. Serão obedecidas rigorosamente as instruções do fabricante para se conseguir a tonalidade desejada. Cada fase parcial da execução dos serviços de pintura ficará totalmente concluída e aceita pela fiscalização, para ser iniciada a subsequente.

5.6.4 PINTURA EM ESMALTE SINTÉTICO SOBRE METAL

a) Indicações:

Será utilizada pintura com tinta esmalte sintética acetinado nos elementos de esquadrias de ferro e nos portões de acesso a UPA 24H. Ver indicações no projeto.

b) Especificações:

- Esmalte Sintético acabamento fosco: Esquadrias de ferro, elementos da estrutura de aço e gradis.

c) Observações:

Todas as superfícies que irão receber a pintura em esmalte sintético deverão estar previamente preparadas, limpas e livres de partículas soltas, poeiras ou quaisquer resíduos. Após a limpeza, as superfícies receberão uma demão de tinta primária ou seladora, conforme recomendação do fabricante, de acordo com o tipo do material a ser pintado.

Após a completa secagem do “primer”, deverá ser aplicada a primeira demão a pincel, rolo ou pistola. A segunda demão só será aplicada depois de completamente seca a primeira, seguindo corretamente as recomendações do fabricante.

5.6.5 DEMARCAÇÃO DE VAGAS COM TINTA ACRÍLICA

Faixas de 5 cm de largura feitas com pintura à base de borracha clorada na cor amarela, aplicada com trincha.

5.6.6 PINTURA EM ESMALTE SINTÉTICO SOBRE MADEIRA

a) Indicações:

Será utilizada pintura com tinta esmalte sintética acetinado nos elementos de esquadrias de madeira da UPA 24H. Ver indicações no projeto.

b) Especificações:

Nas esquadrias e similares em madeira deve-se proceder da seguinte forma:

Lixar a superfície da madeira até ficar lisa e polida com lixas média e fina 80, 100, 220, e 280, dependendo do estado da madeira.

As superfícies deverão estar isentas de umidade, pó, gorduras, óleos, etc. Nós ou veios resinosos deverão ser primeiramente selados com verniz.

Após o preparo da superfície o passo seguinte é selar o substrato, que deve ser feito com tinta de fundo, ou seja, Fundo a Óleo para Madeira, indicada para preparação de superfícies de madeira em exteriores e interiores, diluindo-se até 20% com para aplicação com pistola convencional. Aguardar a secagem e proceder o lixamento com lixa fina grana 280, 320 ou 400, no caso de pinturas novas ou reconstituição de pinturas.

Após o lixamento proceder a limpeza com pano seco e aplicar massa à óleo para madeira, a base de resina alquídica longa em óleo, empregada para corrigir imperfeições em superfícies de madeira, com diluição de 5% de redutor se desejar facilitar a aplicação. Após a secagem, lixar novamente, eliminar o pó e aplicar o acabamento à óleo ou sintético, em três ou mais demãos até atingir acabamento perfeito, sendo a primeira demão com diluição de até 15%, e a segunda e/ou terceira demãos com diluição de 10% de redutor, sendo vedado o uso de corantes.

Pintar com umidade relativa do ar inferior à 85%, temperatura superior a 10°C e inferior à 40°C.

Mexer bem a tinta de acabamento antes e durante a aplicação, com uma ripa ou espátula limpa.

Nas pinturas internas manter o ambiente ventilado, a fim de facilitar a secagem.

5.7 Impermeabilizações

Este trabalho tem o objetivo apresentar soluções técnicas a serem empregadas, visando obter a maior eficiência dos sistemas de impermeabilização, objetivando a perfeita estanqueidade, funcionalidade e durabilidade da obra.

As indicações aqui descritas deverão ser devidamente seguidas. Quaisquer modificações arquitetônicas, estruturais, elétricas ou hidráulicas bem como na escolha dos materiais, deverão ser comunicadas ao projetista para que as adaptações consequentes sejam efetuadas corretamente.

A execução deste projeto está baseada nas normas da ABNT e ASTM, referentes à impermeabilização, catálogos de fabricantes e na própria experiência do autor.

5.7.1 IMPERMEABILIZAÇÃO DE VIGAS BALDRAMES

Deverá ser feita a impermeabilização horizontal de todas as vigas baldrame, alvenarias de embasamento e fundações, com aplicação de uma camada de regularização de argamassa 1:3 de cimento e areia, com aditivo impermeabilizante, devidamente sarrafeada e desempenada e sobre a camada de regularização aplicar impermeabilizante ou equivalente, de acordo com orientação do fabricante e com garantia mínima de 5 anos, para se evitar a percolação da água pela futura alvenaria e futuros pontos de infiltração e mofos.

Após a execução desta impermeabilização deverá ser proibido trânsito sobre a mesma evitando-se danos futuros e pontos de infiltração.

5.7.2 ARGAMASSA POLIMÉRICA COM OU SEM SISTEMA DE TAMPONAMENTO

a) Descrição:

Sistema semi-flexível por argamassa polimérica com um consumo mínimo de 3,0 Kg/m² e tamponamento dos pontos, onde haja a ação do lençol freático, com cimentos de pega ultra rápida.

b) Justificativas

- Resistente a altas pressões hidrostáticas positivas;
- Produto de fácil aplicação, com trincha, rolo de pintura e vassoura de pelo;
- Não altera a potabilidade da água, sendo atóxico e inodoro;
- Aplicado sobre superfícies de concreto ou argamassa, confere excelente aderência;
- Acompanha as movimentações estruturais e fissuras previstas na normas brasileiras.

c) Recomendações

A condição mínima para a aplicação de uma nova demão é a completa secagem e endurecimento da demão anterior.

No caso do local apresentar pontos de infiltração com ação do lençol freático, tamponar estes pontos com o sistema de cristalização rápida ou ultrarrápida, conforme a necessidade. Somente após este tratamento, dar continuidade na aplicação do sistema orientado.

Utilizar equipamentos de proteção individual na aplicação dos produtos.

Após o uso do produto recomendamos lavar bem as mãos. Caso o produto entre em contato com os olhos ou mucosas, lavar com água limpa em abundância, caso persista a irritação procurar assistência médica.

Quando utilizado em reservatórios, aguardar 5 dias antes de enchê-lo, conforme condições de temperatura ambiente, umidade relativa e ventilação.

O intervalo de aplicação da argamassa polimérica semi-flexível para a argamassa polimérica flexível, não deve ultrapassar 24 horas. Caso venha a observar que este intervalo possa ser maior que o período determinado, recomendamos aspergir areia média, seca, sobre a última demão da argamassa polimérica semi-flexível, ainda úmido, criando desta forma uma ponte de aderência entre os materiais.

Consumo recomendado: Argamassa polimérica semi-flexível: 3,0kg/m².

d) Preparo da Superfície e Regularização

O sistema rígido por argamassa polimérica, a superfície da estrutura deverá estar totalmente limpa, isenta de pó, graxas, argila, desmoldantes, madeiras, pontas de ferro, escorridos de nata de cimento, etc.

Quando executar esta limpeza, utilizar escova de aço e água em abundância ou jatear com água ou areia. A superfície que apresentar desagregados, bicheiras ou falhas de concretagem, apicoar a região em questão até chegar na parte homogênea da estrutura (mínima 2,0 cm), utilizar a argamassa sem cal para recompor a superfície. Nos locais onde houver deficiências na superfície causadas por falhas no tratamento das formas, ângulos ou arestas, suavizá-los com a argamassa, após prévio apicoamento.

Para os locais onde haja ferros expostos sem função estrutural escariar ao redor do ferro até uma profundidade mínima de 2,0 cm, cortá-lo, tratar as arestas contra a corrosão em seguida recompor a superfície com a argamassa. Para os ferros que desempenham função estrutural, revesti-los com a argamassa, espessura mínima de 3,0 cm, sem, entretanto criar um "caroço" da superfície.

Aguardar a cura das argamassas utilizadas por no mínimo 2 dias.

Fixar todas as tubulações que não atravessarem as paredes e a impermeabilização, os quais devem ser rigidamente engastados ao concreto e estar no mínimo a 5,0 cm salientes das paredes. Todas as superfícies de concreto que tenham sido tratadas com desmoldantes e que recebam uma camada impermeabilizante, lavar a superfície com uma solução de ácido muriático a 10 ou 15%, até que pare de borbulhar (aproximadamente 10 minutos). Após este período, lavar completamente a superfície com água para remover todos os resíduos.

Eventuais juntas de dilatação, fissuras e ao redor de tubulações, deverão ser calafetadas com mastique à base de polissulfeto. Quando houver a ocorrência de jorros de água, no caso de solos com lençol freático, executar tamponamento com a utilização de cimento ou aditivo de pega ultrarrápida, após prévio preparo do local.

e) Impermeabilização

- Preparação do material:

Produto fornecido em dois componentes:

* Componente A (resina): Polímeros acrílicos emulsionados.

* Componente B (pó cinza): Cimentos especiais, aditivos impermeabilizantes, plastificantes e agregados minerais.

Adicionar o componente B (pó cinza) aos poucos ao componente A (resina) e misturar mecanicamente por 3 minutos ou manualmente por 5 minutos, dissolvendo possíveis grumos que possam se formar, obtendo-se uma pasta homogênea.

Uma vez misturados os componentes A+B, o tempo de utilização desta mistura não deve ultrapassar o período de 40 minutos, na temperatura de 25°C. Passando este período não recomendamos sua utilização.

A proporção da mistura é variável de acordo com a forma de aplicação.

Umedecer toda a superfície a ser tratada. É recomendado o completo enchimento do poço e assim deixá-lo por 2 dias.

Decorrido o prazo, antes mencionado, esvaziá-lo completamente.

Evitar os empoçamentos no fundo do poço. Para o caso do teto dos reservatórios, umedecê-lo com o auxílio de uma broxa, espargindo água em abundância sobre esta superfície.

- Execução da Impermeabilização:

Sobre o substrato úmido aplicar 3 a 4 "demãos" de argamassa polimérica semi-flexível, aguardando sua secagem. Esta aplicação tem como objetivo o estucamento e a selagem dos poros do substrato.

Aplicar as "demãos" em sentido cruzado, conforme a necessidade do serviço, em camadas uniformes, com intervalo de 2 a 6 horas entre "demãos", dependendo da temperatura ambiente.

Em regiões como ao redor de ralos, juntas de concretagem e meias-canais, reforçar o revestimento com a incorporação de uma tela de poliéster, malha 2x2mm, logo após a primeira "demão", aguardando a secagem por igual período.

Aguardar a cura do produto por 3 dias antes de encher o reservatório, caso seja o caso em questão. Em áreas abertas ou sob incidência solar, promover a hidratação do impermeabilizante no mínimo por 72 horas.

-Calafetar ao redor de ralos e tubulações com mastique.

- Misturar constantemente o produto da embalagem durante a aplicação.

f) Teste de Estanqueidade

Executado o serviço, verificar se não há infiltração no local dos serviços. Caso haja, aplicar uma demão sobre o local atingido.

5.7.3 ORIENTAÇÕES À FISCALIZAÇÃO

a) CONTRATAÇÃO

As empresas consultadas a apresentarem propostas de execução dos serviços de impermeabilização deverão anexar a esta certidão de capacidade técnica de obras de serviços idênticos a esta.

A empresa contratada deverá possuir pessoal capacitado para a execução dos serviços.

b) MÃO-DE-OBRA

A mão-de-obra deverá possuir conhecimentos específicos, seriedade e que sejam de total confiança dos proprietários da obra.

É obrigatório a utilização dos equipamentos de segurança no interior das dependências da obra. Os operários deverão, preferencialmente, utilizar calçados de solado liso, para não afetarem os sistemas de impermeabilização.

c) MATERIAIS

Deve ser mantido um rigoroso controle dos materiais, principalmente no tocante a datas de validade, data e número do lote de fabricação, armazenamento, transporte, etc.

A empresa apresentará sempre da utilização dos materiais, a ficha de controle ao responsável dos serviços, contendo a data de fabricação dos produtos, número do lote e a data de validade dos materiais.

Todo o material que entrar na obra deverá ser identificado o lote de fabricação e retirada amostras dos produtos para ensaios de laboratório para a verificação da qualidade dos produtos.

d) REGULARIZAÇÃO DA SUPERFÍCIE

A regularização deverá ser executada sobre o substrato completamente limpo e firme.

As áreas trabalhadas deverão ser interditadas ao tráfego.

A argamassa deverá estar completamente aderida ao substrato. Caso venha a ser constatada qualquer falha nesta, o local afetado deverá ser completamente escariado e refeito. Toda a superfície tratada deverá possuir os caimentos definidos no projeto. Nos locais sem definição, utilizar caimento mínimo de 1,0%.

A superfície regularizada não poderá apresentar nenhum empoçamento ou desvios dos locais de coleta de águas. Caso haja este problema, escariar a superfície e reexecutar a regularização. A argamassa de regularização deverá ser aplicada e compactada contra o piso, evitando que haja vazios no interior da camada regularizadora.

e) IMPERMEABILIZAÇÃO COM ARGAMASSA POLIMÉRICA

Antes de aplicar cada demão do cimento polimérico, a superfície deverá estar úmida.

A espessura de cada demão deverá ser mínima, não podendo apresentar grumos ou excessos de materiais. O armazenamento poderá ser feito por um prazo de 6 meses em local seco e arejado. O pot-life para a utilização da argamassa

polimérica, depois de feita a mistura, é de 40 minutos, não podendo ser utilizada a mistura depois de decorridoeste tempo.

5.8 Peitoris e Soleiras

5.8.1 PEITORIL EM GRANITO

a) Indicações:

Assentamento de peitoril em granito conforme indicado em projeto.

b) Especificações:

- Peitoril em granito, CINZA ANDORINHA POLIDO ou equivalente técnico, espessura 20mm, na largura da alvenaria.

Os peitoris dos guichês, visores e demais esquadrias internas terão acabamento sem quina viva.

Os peitoris das esquadrias voltadas para o exterior terão acabamento reto, pingadeira na face inferior e assentamento com inclinação de 1% com argamassa de cimento e areia.

5.8.2 SOLEIRA EM GRANITO

a) Indicações:

Serão utilizadas soleiras em granito, nos locais indicados no projeto Executivo de Arquitetura.

b) Especificações

- Soleira em granito, CINZA ANDORINHA POLIDO, espessura 20mm, na largura da alvenaria, com acabamento polido, conforme indicação no projeto específico.

Peça utilizada no encontro de piso de cômodos onde ocorre mudança de piso ou elevação do piso acabado (banheiros e vestiários), nos vãos das portas. A largura será de 15cm (ou espessura final da parede). Ver indicações em projeto.

5.8.3 BALCÃO EM GRANITO

a) Indicações:

Será instalado balcão em granito sobre alvenaria nos Postos de Enfermagem, recepções e outros ambientes indicados em projeto.

b) Especificações:

Balcão em GRANITO CINZA ANDORINHA POLIDO, espessura 20mm, na largura da alvenaria, com acabamento polido, conforme indicação no projeto específico, sobre alvenaria de blocos cerâmicos com acabamento em ambas as faces com pintura.

5.8.4 BANCADA DE PIA EM GRANITO

Os balcões e bancadas em granito serão executados em granito CINZA ANDORINHA POLIDO ou similar, com espessura de 2cm. Ver indicações no projeto.

O acabamento será boleado sem rodopia ou receberá testeira de 15cm e rodopia de 10 cm no mesmo granito.

RODAPIA EM GRANITO

Acima de todas as bancadas de pia dos sanitários e vestiários, deverá ser executado rodapia dim.: 2x10cm no mesmo granito da bancada.

ESPELHO

Serão tipo quadro, em cristal liso, com as dimensões de 40 x 60cm e moldura em alumínio natural. Deverão ser fixados obedecendo aos eixos dos lavatórios e o lado inferior deverá ficar na altura de 1,20m.

BARRAS DE APOIO PARA DEFICIENTE

Nos sanitários, banheiros e vestiários indicados em projeto deverão ser instaladas barras de apoio para deficiente em aço inox padrão 304, ($\varnothing = 3,5\text{cm}$). Deverão ser fixados nas paredes, a uma distância mínima de 4cm destas, conforme a NBR 9050. A fixação severa ser feita com parafusos também em inox. Ver indicação em projeto das dimensões de cada barra e para instalação, seguir orientações do fabricante e/ou fornecedor.

ASSENTO

Nos boxes de banho destinados a deficientes físicos, deverá ser instalado assento articulável da Linha Conforto da DECA (ref.: 2355), ou equivalente técnico.

5.9 Paisagismo

5.9.1 PREPARO DO SOLO

Preparo do solo é a operação que tem por finalidade proporcionar ao solo as condições adequadas para o plantio.

5.9.2 VERIFICAÇÃO DE LOCAÇÃO

As cotas de locação e/ou transplante das espécies vegetais em passeios e em canteiros ajardinados estão indicadas no Projeto Executivo, devendo ser confirmadas

antes da implantação do Projeto, para evitar as interferências com as redes subterrâneas de infraestrutura. Deverá ser também confirmada a localização das espécies existentes a serem mantidas e daquelas que deverão ser retiradas.

5.9.3 LIMPEZA

O terreno onde vai ser implantado o jardim deverá ser limpo de todo o material indesejável nele existente, como pedras, restos de construção, madeiras, tocos materiais ferruginosos e quaisquer outros detritos.

5.9.4 REBAIXAMENTO / APLANAMENTO

Nas áreas que irão receber gramado, forrações e arbustos, deverá ser realizada a remoção de solo de 15cm de espessura.

5.9.5 ESCAVAÇÃO E REVOLVIMENTO

Em seguida, serão realizadas escavações e o revolvimento, que são operações mecânicas para preparar a terra, visando o resultado futuro do melhor crescimento das plantas, para fácil penetração e fixação de suas raízes.

A altura da capa de solo a ser revolvida será a seguinte:

- Para as áreas gramadas, a profundidade do revolvimento (escarificação) será de 15cm, no mínimo (capeamento com grama em placas);

5.9.6 PLANTIO DE GRAMA

Os gramados serão constituídos com leivas de campo, livre de inço e com espessura média de 5cm, assentadas em terra vegetal adubada. Antes do assentamento das leivas, o terreno deverá ser preparado com a retirada de todos os materiais estranhos, tais como pedra, torrões, raízes, tocos, etc. As superfícies enlevadas deverão satisfazer as condições de desempenho, alinhamento, declividade e dimensões previstas no projeto.

O solo local deverá, sempre que necessário, ser previamente escarificado (15cm), podendo ser manual ou mecânico, para receber a cama de terra fértil, afim de facilitar a sua aderência. As leivas deverão ser assentes sobre a camada de 5cm no mínimo de terra fértil adubada, compondo, ao todo, um conjunto de espessura de aproximadamente 10cm de altura.

As leivas serão assentadas como ladrilhos, em fileira com as juntas desencontradas para prevenir deslocamentos e deformação de área gramada. Após o assentamento, as leivas deverão ser abatidas para efeito de uniformização da superfície. A superfície


enlevada deverá ser molhada diariamente (exceto em dias de chuva), num período mínimo de 60 dias, afim de assegurar sua fixação e evitar o secamento das leivas.

5.10 Placas e Totem

Para manter o padrão e a integridade da marca UPA 24h – Unidade de Pronto Atendimento é de fundamental importância que todas as informações técnicas e orientações para a sua aplicação, que constam no Manual de Identidade Visual UPA24H, sejam seguidas à risca, sem ajustes ou adaptações. As placas externas serão as seguintes:



Matinhos, 10 de maio de 2014.


Eng. Civil Marcel C. R. Farinha
CREA 127512/D-PR
Responsável técnico